



A revolução musical está apenas no início

Luan Santana, Mallu Magalhães, Justin Bieber. A lista de cantores que contam com um empurrãozinho da internet para ganhar espaço no mundo da música não para de crescer. Nem no Brasil, nem no exterior. As ferramentas virtuais são inúmeras. E vão desde a postagem de um vídeo de música no Youtube até sites que cotizam recursos para financiar gravação de CDs, vídeos e apresentação de shows, e plataformas de troca de informação. São caminhos mais rápidos para se chegar ao grande público. Só no Brasil o número de conexões em banda larga ficou em 45,7 milhões em julho, um crescimento de 56,7% em relação a julho de 2010. Essa força foi responsável, por exemplo, por financiar o CD gravado pela "A Banda mais Bonita da Cidade". O potencial de negócios é expressivo. Pelo menos a julgar pelo desempenho da plataforma americana de financiamento Kickstarter, uma das primeiras a ganhar força nesse mercado e que, segundo dados divulgados na mídia, já financiou mais de 300 mil projetos com um total de aproximadamente US\$ 30 milhões. É certo que não são só eventos musicais, mas o feito mostra a força do financiamento de massa. No Brasil já há várias iniciativas nesse sentido.

Uma delas o Catarse, criado em 2009.

Desde que o Napster viabilizou os serviços de compartilhamento de arquivos em formato MP3, em 1999, a forma de ouvir música vem mudando. E a indústria fonográfica mundial não tem tido muita opção a não ser se render à força da massificação. Os levantamentos da International Federation of the Phonographic Industry (IFPI) mostram que no ano passado a música digital já respondia por 29% do mercado, movimentando US\$ 4,6 bilhões; em 2009, a participação era de 25,3%

No ano anterior a fatia era de 25%. O crescimento global de vendas foi de 6%. O faturamento total dessa indústria, entretanto, já caiu 31% entre 2004 e 2010. A Associação Brasileira de Produtores de Discos (ABPD) informa queda de 68% no total de CDs vendidos entre 2002 e 2010. O mercado digital respondeu por 16% do faturamento das gravadoras brasileiras no ano passado. Em 2009 eram 12%. O barateamento de tecnologia e o maior investimento em banda larga alargaram as possibilidades nesse mercado. Com isso, o país poderá assistir nos próximos meses a entrada de uma série de operadores internacionais no mercado local. Um dos primeiros deve ser o iTunes, da Apple, acredita o presidente da ABPD, Paulo Rosa.

O grande desafio dessa indústria agora é a pirataria. As ações de combate se desenvolvem em todo o mundo. A ABPD está realizando uma pesquisa sobre os hábitos do brasileiro na internet e este será um dos itens a serem averiguados.

De qualquer forma, o leque de oportunidades aberto pelo acesso à rede mundial de computadores é quase infinito. "Cada dia mais vamos virar maestros e arranjadores nessa aldeia global", afirma o professor de MBA da Escola Superior de Propaganda e Marketing, Gil Giardelli. Remix de músicas antigas e músicos brasileiros compondo em conjunto com estrangeiros on-line são, na opinião de Giardelli, apenas algumas das muitas possibilidades desse novo mundo musical cujas mudanças estão só no começo. •